

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA FARMACOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ana Paula Fernandes da Silva
Luciano de Albuquerque Mello
Pedro Henrique Xavier da Cunha**

Faculdade Tiradentes - Jaboatão dos Guararapes - PE

Área: Ciências da Saúde

Introdução: O ensino da farmacologia sempre seguiu tendências cartesianas e reducionistas centradas nos conceitos químicos dos fármacos. Contudo, diante do cenário atual e com alunos cada vez mais proativos e tecnológicos, se faz necessário a aplicação de práticas pedagógicas ativas, participativas e crítico-reflexivas, que proporcionem o desenvolvimento de habilidades para intervenções farmacológicas ao acadêmico em medicina. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência e os resultados obtidos acerca das práticas metodológicas aplicadas ao ensino da farmacologia no curso médico. **Relato de Experiência:** Os eixos temáticos foram abordados inicialmente com um *brainstorm* sobre a classe farmacológica. Seguido de aula expositiva, com duração média de 50 minutos, com breve delimitação fisiopatológica e aprofundamento das classes farmacoterapêuticas usuais, enfatizando o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos, indicações clínicas, efeitos colaterais, interações e outras observações relevantes. Após a exposição dos conteúdos, os alunos respondem casos clínicos utilizando o método *Team Based Learning* (TBL), seguidamente a leitura e o raciocínio individual, os alunos são divididos em pequenas equipes, para debater o caso e as respostas individuais, e assim, entrar em consenso para a apresentação de uma resposta única. Como atividade complementar, um estudo dirigido acerca do tema é enviado junto com um roteiro de indicação de leituras para auxiliar na resolução das questões. A correção do estudo dirigido é conduzida pelos monitores da disciplina como encerramento de cada unidade, na semana anterior a avaliação. **Resultados/Discussão:** Durante o *brainstorm*, os alunos têm a oportunidade de verbalizar as experiências vivenciadas nas unidades de saúde, despertando a curiosidade e o interesse pela aula. Iniciar a aula expositiva com as delimitações dos mecanismos patogênicos e fisiopatológicos, e não da fisiologia como preconiza o ensino tradicional da farmacologia, possibilita uma compreensão das ações e efeitos dos medicamentos na doença. Nota-se que após a aula expositiva os alunos sentem-se mais seguros para trabalhar o TBL e a resolução do estudo dirigido, desenvolvendo e consolidando uma aprendizagem mais dinâmica, com discussões que criam um ambiente reflexivo, motivador e cooperativo. Do total de 191 alunos cursando as disciplinas de farmacologia, houve feedback positivo de 83,2% que definiram a abordagem como “ótima”, 8,9% como “bom” e 1,6% como “regular”. 12 alunos não participaram da pesquisa de satisfação. Outro dado digno de nota, é o aumento dos índices de aprovação nas avaliações comparado a semestres anteriores em que a abordagem metodológica considerava apenas o ensino tradicional. **Considerações Finais:** Sendo assim, percebemos que nesta modalidade de ensino, os discentes recebem os conteúdos de maneira entusiástica, pois tanto nas aulas expositivas, como nas discussões de casos clínicos, procuramos estabelecer não apenas as relações entre os conhecimentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, mas também abordar as bases fisiopatológicas da farmacoterapêutica e suas



eventuais interações, proporcionando assim uma experiência significativa de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias Ativas. Farmacologia. Medicina.